



ENSINANDO A APRENDER!

A hora do estudo da criança em casa pode ser produtiva, eficaz e até prazerosa se você colocar em prática uma série de dicas valiosas dos especialistas. Confira!



Estudar é fundamental. Afinal, é por meio do aprendizado que o futuro de qualquer pessoa começa a ser construído. Na escola, a criança aprende o conteúdo das disciplinas, sempre sob a orientação do professor. Mas é no lar que os pais têm a chance de estimular o filho a gostar dos estudos, ajudá-lo a assimilar as matérias e a querer adquirir cada vez mais conhecimento. E mesmo quem tem uma rotina atribulada por causa de compromissos profissionais pode cumprir esse papel com qualidade. O primeiro passo, segundo Angélica Capelari, docente da graduação em psicologia da Universidade Metodista de São Paulo (Umesp), é dar o exemplo. "Um garoto dificilmente vai se interessar pela leitura se nunca vê o pai ou a mãe com um livro ou uma revista em mãos. Os pais precisam servir como modelo", destaca a especialista. Veja a opinião de experts sobre a importância de incluir o estudo como parte da rotina diária da família e as sugestões para que a hora da lição de casa se torne um momento de convivência e aprendizado, nunca de estresse e conflitos.

A partir de que idade os pais devem auxiliar o filho nos estudos?

Segundo a psicóloga Maria Teresa Reginato, do blog www.facaterapia.com.br, hábitos de estudo devem ser estimulados a partir do momento em que a criança vai à escola, mesmo que seja o maternal. "O ideal é que ela seja levada à aula todos os dias. As faltas devem ser justificadas à escola e também para os pequenos, para que saibam que só se falta por motivo relevante. Os hábitos de estudos começam na assiduidade", afirma a especialista. Desde cedo, é importante verificar com o filho as tarefas anotadas na agenda e ensiná-lo a estabelecer prioridades e cumprir os prazos.



Manter uma rotina para estudar é importante?

É fundamental. A primeira dica é reservar um horário especial para o estudo – mas não esqueça de deixar a criança com tempo para brincar livremente. “Observe de que forma ela estuda com mais eficiência. Algumas se concentram melhor depois de uma soneca, por exemplo,” diz Maria Teresa. De acordo com Flavia Marujo, pedagoga do Hospital Infantil Sabará e proprietária da escola Kids Time, ambos em São Paulo, os fatores frio/calor e fome também devem ser levados em consideração. “O desconforto interfere na concentração”, salienta ela, que aconselha estabelecer um intervalo de aproximadamente 10 minutos entre cada período de uma hora de estudo para relaxar um pouco, recarregar as energias e melhorar a concentração. É essencial ensinar a criança a se organizar: consultar a agenda, separar somente o que será utilizado, deixar espaço livre para colocar o material, ter os lápis apontados etc.

Como é o ambiente ideal para o estudo?

O espaço precisa ser iluminado, sem muitos estímulos visuais (enfeites, fotos etc.) e livre de ruídos incômodos, com TV, som e celular desligados. É importante providenciar mesa e cadeira confortáveis e compatíveis com o tamanho e a altura da criança. “Ela precisa estudar sempre no mesmo lugar”, orienta Flavia, que sugere evitar alimentos e bebidas nesse espaço. “Pequenos lanches devem ser reservados aos intervalos”, propõe.



Em que momento os pais podem intervir?

De forma alguma os pais devem fazer lições e leituras no lugar do filho, por maior que seja a dificuldade dele. A criança precisa estudar sozinha e os pais podem tirar dúvidas e/ou acompanhar se a lição foi feita”, afirma Angélica Capelari. O que você pode fazer, de acordo com a psicóloga Maria Teresa, é ajudar a criança a descobrir o melhor método de aprendizado. “Algumas são mais visuais, por exemplo. Papel colorido e marcadores de tons variados podem ser úteis. Outras, mais auditivas, precisam estudar repetindo em voz alta ou ouvindo música [em um volume baixo] para ajudar na concentração”, explica.

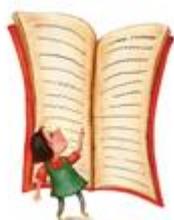
Como os pais que trabalham fora e não têm tanta disponibilidade de tempo podem acompanhar os estudos do filho em casa?

O ideal é tentar manter uma rotina organizada para ter tempo no fim do dia para checar a agenda e verificar se a lição foi feita de modo adequado. As crianças são sensíveis às preocupações dos pais e se sentem amadas quando sua vida escolar é alvo de diligência, de acordo com a terapeuta familiar Maria Luiza Cruvinel. “Nunca deixe de mostrar interesse pelo que o filho está aprendendo. Pergunte sobre sua vida na escola e participe das reuniões e atividades que ela oferece”, avisa. Para Maria Teresa, outra opção para pais muito ocupados é contratar um orientador de estudos desde o começo, em vez de se desesperar quando as notas baixas aparecem. “Esse profissional pode ajudar a implementar hábitos de estudo no início do ensino fundamental. Algumas escolas oferecem esse serviço no próprio estabelecimento, o que pode ser interessante, desde que haja um acompanhamento dos pais”, ressalta.



Como evitar que cobranças dos pais prejudiquem o aprendizado e/ou a autoestima da criança?

“A obrigação da criança é **estudar**, e não fazer tudo sempre com perfeição ou com o objetivo de tirar sempre a nota máxima”, opina a psicóloga Angélica Capelari, da Umesp. Por essa razão, ela defende que os pais não devem corrigir a lição dos filhos. “A correção faz parte do aprendizado e deve ser feita pela escola”, salienta. “Deve-se verificar com a criança quais são suas dúvidas e abordá-las conforme vão surgindo. Envie um bilhete para a professora ou agende um horário com a coordenadora, caso seu filho tenha dificuldade quanto ao conteúdo



Em que outros momentos da rotina familiar é possível mostrar à criança que estudar é bom?

Estudar é um comportamento que pode ser emitido sem rigidez, durante passeios e diversas atividades e momentos, como visitas a museus, cinemas, teatros, exposições... “Busque sempre estimular a curiosidade de seu filho, incentivando-o a conhecer e aprender coisas novas”, aconselha Glaura Cesar Pedroso, presidente do Departamento de Saúde Escolar da Sociedade de Pediatria de São Paulo (SPSP). A pediatra diz que vale a pena encorajar a autonomia, a criatividade e a iniciativa, de acordo com a idade e a maturidade da criança, além de valorizar o que ela faz e estimular o desenvolvimento de suas capacidades. “Lembre-se: o desenvolvimento

deve ser global, e não apenas acadêmico.” Ou seja, a criança se sente mais motivada se descobrir que tudo aquilo que aprende na escola pode ser aplicado na vida prática. Até que ponto vale a pena manter uma agenda de atividades paralelas às da escola? Para a terapeuta familiar Maria Luiza Cruvinel, uma atividade física e uma atividade intelectual (como curso de línguas) são mais do que suficientes. Estudos paralelos são importantes, mas algumas crianças ficam tão sobrecarregadas que não aproveitam nada. Pior: se mostram cansadas e/ou irritadiças na hora de fazer a lição de casa.

Se o desempenho escolar diminui bruscamente, algo de errado pode estar acontecendo?

Sim. A primeira dica é observar o ambiente familiar: discussões entre o casal e problemas financeiros, por exemplo, podem ser captados pela criança, que sofre com isso. “Outra possibilidade é a da existência de alguma dificuldade auditiva ou visual”, orienta Glaura Cesar Pedroso, da Sociedade de Pediatria de São Paulo. “Se seu filho tem necessidades educacionais especiais, mantenha contato com a escola, procurando parcerias para garantir seu direito ao aprendizado e ao convívio social”, completa. Uma coisa é certa: nunca suponha intenções quando seu filho não quer estudar ou apresenta uma alteração brusca no rendimento. Consulte um profissional, psicopedagogo ou psicólogo para fazer um diagnóstico da situação.



Qual a importância do brincar nas horas vagas?

A criança precisa brincar, dar vazão à sua imaginação, sonhar, porque é assim que ela exercita a coordenação entre o corpo e a mente e aprende a passar por emoções distintas e lidar com elas. “A televisão e as brincadeiras de computador ajudam a desenvolver o raciocínio rápido e percepção aos detalhes, mas se a parte física não é exercitada, acontece uma disparidade entre o desenvolvimento mental e o físico, que deveriam caminhar ao mesmo tempo”, alerta a psicóloga Maria Teresa Reginato. É fundamental ressaltar que brincar ajuda no aprendizado do que é ensinado na escola, complementando-o. “Brincar ajuda a aprender, pois somos um organismo integrado, cuja capacidade de captar a realidade passa por diversos órgãos sensoriais e psicomotores”, destaca a especialista.



Como aproveitar o momento do estudo em casa para exercitar o afeto?

“Elogie, dê carinho e ouça seu filho”, diz Maria Luiza Cruvinel. Quando a criança estuda, tira notas boas e os pais não elogiam, não fazem carinho, não fazem nada, essa atitude pode levá-la a entender que nada que ela faça é suficientemente bom. Com isso, sua autoestima pode ficar baixa. “Se os pais só castigam, dão atenção ou criticam quando o filho não estuda e nunca elogiam, o comportamento de não estudar pode se repetir, porque o filho quer atenção mesmo que esta só seja dada em forma de reprimendas”, avisa a terapeuta. “Tudo que elogiamos e premiamos tende a ocorrer novamente. Esse prêmio pode ser na forma de abraços, elogios, passeios ou coisas simples, como preparar um prato do qual ele gosta”, sugere Maria Luiza. No fim das contas, é o carinho que faz toda a diferença, sempre.

Voltar

(Fonte: Revista Nestle-Comportamento-Set.2011-Ano 13 /N.51)